



DIRECTOR: **JÚLIO HILARIÃO VAZ**
ANO XLII - Nº 871
15 de Maio de 1988

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 40\$00
Tiragem da última edição
- 1900 exemplares



PORTE PAGO

DROGA? NÃO!

Por toda a parte a droga está a produzir efeitos terríveis de destruição física, moral e psíquica.

Um psiquiatra espanhol perguntava: "Que fazer face à droga?"

No mesmo trabalho, no entanto, registava o seguinte facto: "E neste velho - que não sábio - país, antes acabaremos com o tabaco, sem fazer coisa alguma contra a heroína. O nosso Ministério da Saúde, mais preocupado com o tabaco e com a planificação sexual do que com o que é o grande desafio à saúde: o binómio SIDA-heroina.

A droga tem destruído a nossa juventude, tem aniquilado muitos lares, e é um problema social gravíssimo. Nela, sem escrúpulos, os comerciantes buscam lucros fabulosos sem se preocuparem com a destruição humana que causam.

Certas autoridades buscam nas leis a solução do problema.

Os psicólogos procuram a tentativa de solução no conjunto harmonioso da família, da sociedade, da justiça e das leis.

Conjunto belo mas de difícil harmonização.

Continua, no entanto, em pé, a pergunta: "Que é preciso fazer?"

Um psiquiatra responde imediatamente:

Em primeiro lugar é preciso reconhecer que estamos diante de um tema extremamente perigoso e que é necessário tratá-lo em público com extrema delicadeza. E

em segundo lugar é preciso consagrar dinheiro suficiente a sua solução.

E muito? É pouco? É a solução dada por um psicólogo.

Nascem, felizmente, por toda a parte, iniciativas particulares e ajudam-se iniciativas públicas que pretendem enfrentar o problema.

Bom é que surjam estas iniciativas. A família é a primeira vítima do drogado: a angústia, o desassossego, a actividade negativa do drogado que se aproveita de tudo, incluindo os bens familiares,

são realidades dolorosas. A seguir, vem a sociedade que é ferida através dos grupos organizados que a agitam e a subvertem.

Já não falamos da própria organização que controla os membros e os comanda.

E, apesar de tudo isto, há que reagir:

- à família: temos de pedir amor e sacrifício; porque o drogado é um doente;

- à sociedade há que pedir uma colaboração que não seja de perseguição, de violência, de marginalização;

- à justiça há que pedir rigor para com os contrabandistas, fornecedores da droga, e organizadores da distribuição da mesma; e

- às instituições que os acolhem e tratam, a competência pedagógica, a paciência inexcedível, e o carinho familiar.

Quando conseguiremos harmonizar todas estas forças?

A droga espalhou-se demasiado. Terá chegado, com certeza, a nossa paróquia. A paróquia é uma família e, como tal, todos os que a compõem devem interessar-se por este grave problema.

Temos que nos esclarecer bem sobre o que é a droga, o perigo da mesma, e as terríveis consequências para o drogado, a família e a sociedade.

Há que criar na paróquia uma clima cristão de combate à droga: cristão, porque sentirá, acima de tudo, o amor de Cristo pelos doentes, e o carinho com que os tratará.

A este clima cristão há que associar o ambiente social em que nos inserimos a fim de todos, mas todos nos ajudarmos para que possamos compreender a dor dos que sofrem a triste sorte de terem um drogado em sua casa, e partilharmos com eles o esforço de recuperação desses membros enfermos.

E, havendo possibilidades e se for mais oportuno, criar centros locais, ou auxiliar iniciativas já existentes, que se interessem pelo drogado. E que a recuperação de um drogado é a recuperação de um cidadão.

CONTINUA NA PÁG. 5

Urge recuperar o Mosteiro de Fiães

Com este título, o "Comércio do Porto" de 3 de Maio corrente, inseria na carta de "Viana do Castelo" o seguinte comentário:

Mau grado a onda de esforços que foi desencadeada de há alguns anos a esta parte para recuperar o acervo patrimonial que se encontra disseminado por todo o Aito Minho, monumentos há que ainda não foram bafejados por esta onda de recuperação. É o que acontece com o Mosteiro de Fiães, situado na freguesia do mesmo nome, no concelho de Melgaço, e cuja construção remonta aos alvares da nacionalidade.

Com efeito, o seu estado de abandono e degradação é evidente. Por outro lado, importa também chamar a atenção de quem de direito para o péssimo estado de conservação das suas paredes e das ervas daninhas que crescem a esmo desde a porta principal da igreja, frontaria, paredes laterais, até à torre sineira.

Será que a Região de Turismo não poderá também dar um «empurrão» para ajudar Melgaço, mas que tem andado a arredio dos roteiros turísticos e, do mesmo passo, fazer figurar o mosteiro nos seus circuitos turísticos?

Será que o Pelouro da Cultura do Município de Melgaço é urgente recuperar o Mosteiro terá uma palavra a dizer teiro de Fiães.

Maria Santíssima no Mundo

O Papa invoca-A a favor do povo da Lituânia, esmagado pela Rússia:

Correspondendo a um vivo desejo do coração, neste Ano Mariano em que se celebra também o Jubileu do Baptismo da Lituânia, eu quis recolher-me em oração diante da sagrada efigie da "Mãe da Misericórdia", nesta Capela a Ela dedicada junto do túmulo do Príncipe dos Apóstolos.

No início desta celebração eucarística, o nosso pensamento dirige-se ao antigo Santuário da Porta da Aurora de Vilnius, onde há mais de quatro séculos é venerada a milagrosa imagem da "Mãe da Misericórdia". Neste dia de festa, numerosos fiéis de toda a Lituânia e dos Países vizinhos acorrem àquele Santuário. Desejamos unir-nos a eles na oração, fazendo-nos espiritualmente participes da sua peregrinação de fé e de amor. Imploramos confiantes a protecção e a intercessão de Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, depositando aos seus pés as alegrias e tristezas, as aspirações e esperanças do povo lituano.

Mãe da Misericórdia, venerada junto da Porta da Aurora, nós vos invocamos juntamente com todos os vossos filhos lituanos: olhai para esse País, que significativamente foi chamado "Terra de Maria"! Fazei que o povo lituano conserve e possa viver em plena liberdade o dom da fé recebida, transmitindo-o íntegro e puro às novas gerações!

EXPOFEIRA NAÚTICA - 88

De 22 a 31 de Julho realiza-se na cidade de Viana a Expofeira Náutica - 88.

O Expositor deverá apresentar: equipamentos, acessórios e materiais para construção naval e a pesca industrial e artesanal; organizações e serviços ligados à actividade náutica; materiais e equipamentos para a prática desportiva e recreativa náutica.

A Ponte Arbo-Peso, uma realidade próxima.

Na «Crónica Galega» do «Jornal de Noticias» de 30 de Abril vinham estas agradáveis notícias:

«Uma nova ponte sobre o rio Minho a vir a ser uma realidade será a que unirá Arbo, do lado Galego, a Melgaço».

A fundamentação da notícia é a seguinte: o Presidente da Deputação de Pontevedra, José Cuenca, apresentou, já às respectivas autoridades, o projecto técnico da ponte orçado em 260 milhões de pesetas, pagos integralmente pela Junta da Galiza; Portugal terá de adequar os acessos e a ampliação da estrada Melgaço - Valença.

Em pouco mais de um ano, a ponte estará, já, em funcionamento.

P. Carlos

No próximo dia 1 de Junho ocorre o 16º aniversário do falecimento do Padre Carlos.

A família manda celebrar, nesse dia, missa de sufrágio na igreja paroquial de Rouças, às 19 horas.

Peregrinação a Lurdes

O sr. Padre Avelino, pároco de Troviscoso, Monção, organiza uma peregrinação a Lurdes de 25 a 30 de Julho próximo, com saída e entrada por S. Gregório.

Quem desejar participar, e seria bom que neste Ano Mariano houvesse muitos peregrinos, pode inscrever-se ou directamente junto do sr. padre Avelino ou junto do pároco da freguesia a que pertença.

DA VILA E CONCELHO

Dr. Aventino Jorge Dias da Hora

A fim de fazer um curso de Saúde Pública, partiu para a cidade do Porto o médico desta vila, Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, que estará ausente até ao mês de Junho.

Ao distinto médico desejamos as maiores felicidades no curso que está a frequentar

António Passos

Acompanhado de sua esposa Sr^ª D. Clélia Passos, encontra-se entre nós, de visita à sua família na freguesia de Penso, o nosso amigo, conterrâneo e estimado assinante Sr. António Passos, comerciante e industrial em Lisboa.

Os nossos cumprimentos

Tenente Coronel Alcino Vieira

De visita a seus familiares, esteve entre nós o nosso amigo Sr Tenente Coronel Alcino Alberto Vieira, acompanhado de sua esposa Sr^ª Esmerilda Vieira, residente na Póvoa de Varzim.

Ao ilustre oficial e a sua esposa, apresentamos os nossos cumprimentos.

Comissão de Festas de Santo Cristo

Foi nomeada a Comissão de Festas em honra de Santo Cristo a realizar nesta vila, nos próximos dias 30 e 31 de Julho, de que fazem parte os seguintes elementos;

Comissão:

António Lima; Justino Domingues; António Sarandão e Luis Peres.

Mordomos:

Henrique Rodrigues; Germano Domingues; Zulmira Cardoso; Conceição Peres; Maria João Rocha e Paula Cardoso.

A Comissão vai em breve iniciar o peditório e espera o bom acolhimento da população melgacense.

António Alberto Afonso

De visita à sua família, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Alberto Afonso, D.mo Chefe de Secção dos Serviços Cartográficos do Exército no Laboratório Militar em Lisboa, acompanhado de sua esposa Sr^ª D. Manuela Afonso e filha Susana Afonso, estudante.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Manuel Jaime Fernandes

Esteve entre nós de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Jaime Fernandes, funcionário superior do Banco Pinto & Sotto Mayor na cidade do Porto, acompanhado de sua esposa D. Maria do Sameiro Cerqueira Fernandes e filhos.

Os nossos cumprimentos.

Festa do 25 de Abril

A Câmara Municipal de Melgaço, deliberou comemorar a festa do 25 de Abril.

Para assinalar este dia a autarquia melgacense, organizou uma pequena festa, de carácter popular e com o seguinte programa: Às 9 horas - Entrada nesta vila dos Grupos de Gaiteiros de Parada do Monte e da Gave, ambos deste concelho, com actuação ao longo do dia.

Às 10 horas - Cerimónia do hastear da Bandeira Nacional, nos Paços do Concelho, com a presença da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

Às 10,30 - Exibição, no Largo Hermenegildo Solheiro, dos ranchos Folclóricos de Barbeita-Monção e de «Lavradas» de Ponte da Barca.

Festa da Lampreia

No passado dia 24 de Abril, decorreu com grande animação a Festa da Lampreia, como já estava programada, no conceituado «Hotel Ranhada» da Estância Termal do Pêso.

Esta festa da Lampreia, iniciativa de animação turística, tem sido todos os anos por esta altura, promovida pelo gerente Sr Luis Filipe da Rocha e Sá, ficando assim assinalado o «Dia da Lampreia», onde foi servido o apreciado prato de grandes tradições no Alto Minho a algumas centenas de pessoas, vindas de diversas localidades do país.

Aniversário

Festizou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Sr^ª D. Alice da Conceição Esteves Fernandes, esposa do nosso estimado assinante Sr. Adelino Fernandes.

Por tal motivo, felicitamos a aniversariante, com desejos de longa vida.

NECROLOGIA

D. Palmira

Guimarães Rego

Na cidade do Porto, onde residia, faleceu a Sr^ª D. Palmira da Luz Guimarães Rego, de 68 anos de idade, viúva do saudoso nosso conterrâneo Sr. Armando Rodrigues Rego, também falecido recentemente naquela cidade.

A extinta senhora, muito considerada no nosso meio, era mãe da Sr^ª D. Mirandolina Guimarães Rego, Assistente Social, irmã dos senhores António Guimarães e Antero Guimarães.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente, para o cemitério do Prado do Repouso, daquela localidade.

Carlos Castelão

Num brutal acidente de viação ocorrido em Vila Nova de Cerveira,

faleceu o nosso amigo Sr. Carlos Castelão, funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Valença, terra da sua naturalidade, de 31 anos de idade.

O finado era muito conhecido nesta vila, onde tinha inúmeros amigos, pois fez parte durante alguns anos do Conjunto Musical «POLARIS» da nossa terra.

Ao seu funeral, deslocaram-se muitos amigos de Melgaço.

Às famílias em luto apresentamos, sentidas condolências.

FUTEBOL

Melgacense 3 — Cerveira 1

A contar para a 27^a jornada do Campeonato Distrital da 1^a Divisão da Associação de Futebol de Viana do Castelo, disputou-se no Campo Municipal de Melgaço o jogo que era aguardado com grande expectativa, entre as valorosas equipas do Sport Clube Melgacense e o Grupo Desportivo de Vila Nova de Cerveira, em que os donos da casa obtiveram uma merecida vitória, por três bolas a uma.

Árbitro, Amadeu Sora, coadjuvado por Adriano Parente (Bancada) e Benvindo Rocha (Peão) e os grupos apresentaram a seguinte formação: MELGACENSE — Emiliano; Toninho (Cardoso), Passos, Gonçalves (Cap.) e Soares; Laida, Zé Augusto e Vasco; Raúl, Zé Manel e Bimbas.

CERVEIRA — Modesto; Borli-do, Gordo, Tiano e Lavanco; Rogério, Rodrigues e João; Barroso, Locas (cap.) e Jolas.

Ao intervalo: 0—0

Marcadores: Vasco aos 50 minutos, Bimbas aos 58, Tiano aos 65 e Zé Manel aos 70

Ação disciplinar: Cartão Vermelho Laida e amarelo a João. Os golos elucidativos para se avaliar a justeza da vitória dos melgacenses. Com efeito, durante a primeira parte, foi notória a preocupação dos jogadores visitantes em fechar a sua baliza povoando bem o seu meio campo para tentarem depois a sua sorte no segundo tempo.

Todavia, tudo se modificou após o intervalo na medida em que os sucessivos cruzamentos ensaiados pelos jogadores melgacenses acabariam por dar os seus frutos apesar da boa réplica da turma de Cerveira, impotente, contudo, para obstar ao maior caudal ofensivo dos donos da casa.

E assim com esta excelente vitória o Sport Clube Melgacense, assegurou a sua permanência na Divisão maior da A. F. de Viana do Castelo.

Arbitragem com falhas.

Alfredo Lourenço do Paço

DE PRADO

Falecimento

D. Amélia Lourenço

Com a provecta idade de 89 anos, faleceu nesta freguesia rodeada do carinho de seus familiares a nossa conterrânea Sr^ª Amélia Lourenço.

A extinta Senhora era pessoa dotada de qualidades de carácter

e bondade, que sempre a impuseram à geral consideração e amizade de todos quantos a conheceram ou que com ela privavam.

Era irmã do nosso estimado assinante Sr. Martins Lourenço, Dgmo. Chefe da Polícia de Segurança Pública, aposentado, das senhoras D. Vitalina Lourenço; D. Deolinda Lourenço e cunhada da Sr^ª D^ª Maria de Lurdes Lourenço.

No seu funeral que se realizou com missa de corpo presente e ofício a que presidiu o Rev. P^º Justino Afonso, acolitado pelo Rev. P^º António Esteves, incorporaram-se muitas pessoas desta freguesia e outras localidades.

A toda a família em luto, em especial a seu irmão apresentamos sentidas condolências.

De Penso

Segundo leituras, que tenho acompanhado, referentes a vários melhoramentos, encaminhados pela Câmara para bem dos lavradores, faço um alerta, que julgo vantajoso para os mesmos e é este: segurar as águas que durante o Inverno e a Primavera correm, dia e noite, para o rio Minho.

Essas águas seriam suficientes para a irrigação dos campos, no tempo seco.

Há três anos que neste jornal se tratou deste caso com o mesmo sentido.

D. Maria da Luz Esteves Coelho

Por intermédio de Justino Fernandes e Gracinda Fernandes, a Sr^ª D. Maria da Luz Esteves Coelho, moradora na Rua Rio de Janeiro, 123, Santos, Brasil, pagou três anuidades de «A Voz de Melgaço».

De Chaviães Mês de Maria

Com início às 21h 30 do dia 2 do corrente mês, começou o Mês de Maria na igreja paroquial, com a presença de grande número de devotos.

Actividade da Junta de Freguesia

A Junta de Freguesia, dentro das suas potencialidades, lá vai "mostrando" a sua actividade. Assim, depois do arranjo do caminho do lugar de Gondufe, pertenceu agora aos habitantes do lugar da Portela e de Parada lograrem do mesmo privilégio. Aliás, diga-se em abono da verdade, que o caminho para estes últimos lugares bem precisava de um arranjo.

O tempo e a agricultura

Apesar do tempo chuvoso, os proprietários desta freguesia preparam, com azáfama, os terrenos de cultivo, próprios desta época.

Pessoas desta freguesia com muitas Primaveras

Existem nesta freguesia

algumas pessoas que pelo facto de terem uma idade pouco comum nos nossos dias, pretendemos dá-las ao conhecimento público, através deste Jornal.

Assim: no lugar de Soengas temos a Sr^ª Alexandrina Cândida Afonso que conta com a bonita idade de 94 anos, fazendo, ainda trabalhos domésticos;

No lugar da Fonte vive o Sr. Manuel Joaquim Domingues, na situação de reformado da GNR contando no seu efectivo a bonita soma de 93 anos e que, se não fosse a impossibilidade de os membros inferiores, seria homem para mais uma temporada;

Finalmente, temos no lugar das Lages o Sr. Armando Miguel de Carvalho, homem de mil e umas ventura por esse mundo de Cristo com a idade muito próxima dos 90 anos. Lúcido como um jovem, todos os dias os jornais e caminha perfeitamente pelos caminhos da sua aldeia.

Para todos eles vão os nossos sinceros votos de muita saúde e por muitos anos de vida.

Aniversário natalício

No dia 20 deste mês de Maio festeja mais um aniversário natalício o menino Hugo Alves Martins, filho da nossa conterrânea Sr^ª D. Hermínia Malheiro Alves, funcionária dos CTT, e do Sr. Júlio Martins, funcionário Bancário, residentes em Viana do Castelo e assinantes deste Jornal. Por tal motivo vão as nossas sinceras felicitações para o menino Hugo por muitos e felizes aniversários.

Vinda do Brasil

Vinda de Terras de Santa Cruz encontra-se no seu LAR da Saudade a Sr^ª D. Ulisseia Lopes, esposa muito querida do Sr. Amadeu Abílio Lopes, conceituados comerciantes naquele país.

Que seja bem vinda e que os dias passados entre nós sejam de bem estar para a ilustre Senhora em companhia do seu marido.

Pagaram a sua assinatura de «A Voz de Melgaço» / referente ao ano corrente os seguintes senhores:

Adelino Fernandes, residente no lugar de S. Julião—Melgaço, e Sr^ª D. Maria da Conceição Marques, residente em Campo da Vinha — Amarante.

António Luis Reinaldo

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS:

ANTÓNIO LUIS VAZ E
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:

CARLOS NUNO
SALGADO VAZ
REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Largo da Senhora-a-Branca, 105

— 4700 BRAGA — Tel. 25284

Composto e Impresso em Offset
Empresacoop — R. Bernardo
Sequeira, 591 — Tel: 79 850

— Braga

Assinaturas (Anual):
800\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3^a dobra ou cinta mais 300\$00 por ano

Da Gave

Quadras

I
Ó Gave, terra mal vista!
Às vezes, não sei porquê!...
O bom, por vezes é mau,
E o mau, por vezes, bom é!

II
Da Peneda até ao Mouro
Tudo é teu, ó minha terra:
Tens a frescura do rio
E o verde-escuro da serra.

Falecimento

No passado dia 27 faleceu, no lugar do Pombal, Eduardo Domingues, solteiro, de 85 anos de idade. O seu funeral, realizado no dia 28, foi muito concorrido.

Que Deus o tenha chamado em boa hora e para o bom lugar.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Movimento religioso

Foi restaurada, exteriormente a Capela de S. Cosme, tendo ficado muito bem apresentada. Vão continuar os trabalhos de restauro no interior.

Foi adquirida, recentemente e para a mesma capela uma imagem de S. Damião.

Uma nova imagem da Senhora da Cabeça, e para substituição da antiga, foi também adquirida para a Capela da Senhora do Alívio.

Parabéns para todos quantos tem trabalhado nestas obras e também para quantos contribuíram e continuam a contribuir, ainda.

Estradas

Recomeçaram os trabalhos na estrada que vai à Sobreira. É pena

que o pessoal seja pouco. No entanto, mais vale tarde do que nunca. Será bom não quebrar, pelo menos, esse ritmo... Não acham?

Senhores Autarcas: Já viram os buracos que existem na estrada de Eiriz? Vejam lá se há uma pequena verbazinha para tapar esses malditos buracos! Isto não será muito pedir. Conservar o que temos também é um dever...

Consta que, brevemente, vai começar a abertura da estrada que vai da Costa a Barreiros. Já vimos, lá, umas estacas. A ver vamos.

C.

ROUÇAS

VITORINO SARANDÃO

No passado dia 9 de Maio, pelas 15,30 da tarde, foi a sepultar este nosso conterrâneo natural do lugar do Estar.

A toda a família enlutada, sobretudo a sua filha e genro Diamantino, nossos prezados amigos e assinantes, os sentidos pêsames

FESTA DE SANTA RITA

De 14 de Maio a 23 decorre a festividade em honra de Santa Rita com um programa muito semelhante ao dos demais anos. Além das tradicionais procissões de Santa Rita para a Igreja e da Igreja para Santa Rita, em 14 e 15 de Maio, assinala-se a novena, as exéquias por alma do P. e Carlos, fundador da obra e por todos os benfeitores, no dia 19, quinta, às 19 horas, e os dois dias grandes de festa no Domingo, dia 22, e na Segunda de Pentecostes, dia 23.

Anuncia-se também que, neste ano, há as intenções especiais do Ano Mariano e do Congresso Nacional dos Leigos como temas condutores da reflexão e oração mais intensas destes dias. Também está assegurado o concurso de várias grupos corais para solenizar as celebrações eucarísticas nos dias mais solenes.

VENDE-SE

Vende-se na Vila de Melgaço, na Rua Velha, casa com r/chão e primeiro andar.

Falar com Beatriz Cardoso
Socomina Lote 12 - 2º

4900 Viana do Castelo

NECROLOGIA

ROSA FERNANDES DE SOUSA FERNANDES



Em correspondência de Rouças demos uma rápida notícia do falecimento desta nossa conterrânea. A sua vida bem merece algo mais por seu exemplo de dignidade e de piedade.

Devido a neoplasia do pulmão cancro, a Rosa Fernandes faleceu na sua residência em Lisboa no dia 8 de Abril.

A sua enfermidade foi longa e dolorosa, suportada com extraordinária fé e alma cristã. Estas virtudes revelou-as na sua vida, e no momento em que desejou receber os últimos sacramentos.

Nascida no lugar dos Perzes, de Rouças, em 25 de Setembro de 1927, era filha de Manuel Fernandes de Sousa e de Ludovina Cardoso.

A mãe a quem adorava, morreu há 5 anos, no lugar da Aldeia, aos pés de S. Rita, de quem era devota e em cuja capela preferia que fosse celebradas, anualmente, as missas por sua alma.

De Rouças se deslocou para Lisboa, onde se colocou no Hotel Tivoli, onde trabalhou durante muitos anos com a maior estima dos empresários e dos hóspedes, como, por diferentes ocasiões, pudemos verificar, pois, diversas vezes nos hospedámos nesse Hotel.

A sua delicadeza e cuidados, a sua lealdade e bondade, o sentido de bem cumprir tornaram-na estimada e respeitada de todos.

Dr. Oliveiros Rodrigues AVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro — MELGAÇO —

Compre agora e pague em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 4 26 95 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

Casou com António Fernandes, natural de S. Pedro do Sul e em sua companhia visitava frequentemente a Mãe e ajoelhava no mosteiro de S. Rita.

Assinante de «A Voz de Melgaço» que colecionava, distinguia-se pela sua generosidade e aplauso ao trabalho que realizávamos.

A Rosa, que foi a enterrar no cemitério de Benfica, acompanhada de seu Marido, dos familiares e de numerosas pessoas amigas, era irmã da Manuel Fernandes de Sousa subinspector da Polícia judiciária, de que se aposentou, e foi, até há poucos meses, assessor da Alta Autoridade contra a Corrupção, de José Fernandes, da Aldeia, e de Maria Fernandes, que reside na cidade de Lisboa.

Que o Senhor tenha em seu regaço a sua bela alma e que os pobres com quem repartiu do que tinha sejam sua coroa de Glória junto de Deus.

Ao Marido e familiares, os nossos sentidos pêsames,
JÚLIO VAZ

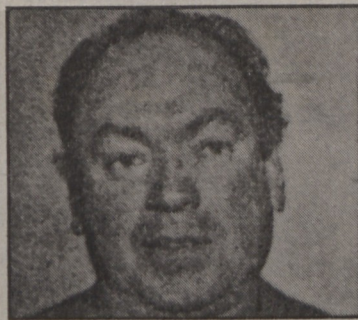
Jesuz Domingues

Agradecimento

A Família de Jesuz Domingues, que foi do lugar do Maninho, freguesia de Alvaredo, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, vem fazê-lo por este único meio, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Agradecimento

Artur Manuel Fernandes



A família de Artur Manuel Fernandes, que foi desta vila, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, vem muito respeitosamente fazê-lo por este meio testemunhando a todos o seu indelével reconhecimento, pedindo desculpa de qualquer fatal involuntária.

A Família

SERRALHARIA ARTÍSTICA CODY

— PORTAS — CAIXILHOS —
— MARQUISES —
(Tudo em Alumínio Anodizado)

de Carlos Alberto Codesso
Granjão . Paderne Telef. 42244
4960 Melgaço

Atenção, Lavrador

No mês de Junho não esquecer:

Na ADEGA — Deverá manter-se a adega limpa e arejada: se o tempo aquecer é recomendável o arejamento durante a noite.

Lavar, escorrer, secar e sulfurar as vasilhas à medida que se esvaziam.

Conservar as vasilhas atestadas, recorrendo a vinhos que não alterem a qualidade dos envasilhados.

Analisar periodicamente o vinho para controlo da acidez volátil.

Evitar os derrames, pois são eles, normalmente, os causadores da difusão da mosca do vinagre na adega.

Na CAPOEIRA — Manter a capoeira bem limpa e desinfetada para evitar o aparecimento de parasitas que atacam os galináceos.

Fornecer, às frangas nascidas nos meses anteriores, alimentação equilibrada a que não devem faltar as verduras, mas em quantidade que não provoquem a "diarrea verde".

Prossiguir com a castração dos frangos para obtenção de bons animais para abate.

Eliminar as aves defeituosas ou velhas.

No CELEIRO e nos ARMAZÉNS — Desinfetar, e limpar cuidadosamente, o celeiro, armazéns ou palheiro, devendo proceder-se a todas as reparações necessárias e indispensáveis antes da recolha de palhas ou cereais.

Manter os cereais ensacados em bom estado de conservação, e padejar os armazéns a fim de evitar o aquecimento.

Combater traças e gorgulhos.

Exmo. Snr.

Presidente da Câmara Municipal de Melgaço

Melgaço

Exmo. Snr. Presidente. Desde já os meus cumprimentos. Eu Francisco Fernandes de Carvalho, com residência no lugar da Granja-Alvaredo venho através deste jornal fazer este apelo:

Os anos vão passando e a estrada da Granja-Alvaredo não é feita, venho muito respeitosamente pedir a Va. Exa., o melhor que pode fazer, para que a dita estrada da Granja seja, feita, pois conforme está não podem transitar tractores, quanto mais carros ligeiros. É bom para todos nós ali residentes, é uma grande necessidade de bem servir o povo que já há alguns anos vão esperando.

Sem outro assunto de momento subscrevo-me com toda a estima e consideração.

De. Va. Exa.

Muito atentamente.

Francisco Fernandes Carvalho

Em Troia

De 17 a 26 deste mês de Junho efectua-se, em Troia, o IV Festival Internacional de Cinema, que foi incluído no calendário internacional de Festivals.

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes agente oficial das marcas AEG TELEFUNKEN e GRUNDIG Assistência Técnica

VENDA DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS

RUA DO RIO DO PORTO
ELEFONE 42650 - 4.60 MELGAÇO

MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820
MELGAÇO

FAZ DOER O CORAÇÃO

Já com muitas folhas bem viçosas e compridas, eis que os serviços da Câmara levaram a efeito uma poda profunda das árvores, precisamente agora que estão no máximo da pujança de vegetação. As consequências não podem ser as melhores. Mais valia esperar um ano e fazer o corte na altura devida.

Oxalá que os danos não sejam irreparáveis. O que há-de ser bem difícil é que haja sombra em condições para o Verão que está a bater à porta. Oxalá, ainda, que nenhuma árvore seque!

LEI DE TALIÃO SEM QUALQUER FUNDAMENTO?

Conta-se e os leitores nem vão acreditar! Então não é que a Direcção da escola Preparatória e Secundária, depois de tantos anos em que a PAMEL, Padaria antiga, foi a única a servir o pão para a escola, vem agora implementar uma medida deveras imaginativa: a Pamel fornece de pão o bufete, e a outra Padaria fornece de pão a cantina?! Só não sabemos se se vai fazer também o mesmo para a carne, e se passa a dividir por todos os talhos o fornecimento de carne para a cantina. Era bem pensado, por exemplo, que a Direcção desse provas de total abertura e convidasse também o talho do senhor Manuel Alves (Mascote) para fornecer carne para a cantina. E o mesmo fizesse com os vários supermercados para o peixe e o fornecimento de outros géneros! Isto só para rir, pois que o que se passa é bem diferente e não tem motivos consistentes. Não estará, porém, indirectamente relacionado com uma carta ao Director que causou engulhos a certos elementos da Direcção? Se assim for, não está certo, pois se não há motivos válidos para suspender o fornecimento, não se compreende que ele seja feito a meias, sem qualquer razão plausível.

Já agora, muito agradecemos que o senhor Presidente da Comissão Instaladora, que sempre teve as portas do jornal bem abertas, nos elucidasse das razões desta atitude que, a quanto conhecemos, não tem qualquer justificação.

Quem pergunta não ofende, não é?

E Democracia é, essencialmente, diálogo e troca de opiniões

VIDA ELEGANTE

FAZEM ANOS:

No dia 16 de Maio: — O Sr. Guilhermino Gonçalves Teixeira; no dia 17, o Sr. Manuel dos Santos Moraes; no dia 18, os Snr. Manuel Lourenço de Lima e Armando José Esteves e a S^a D. Odete Aline de Sousa Moreira; no dia 19, as Sn^{as} D. Lindalva da Ascensão Melo Igrejas e D. Maria Helena Rodrigues, no dia 20, os Snr. João Ferreira Cardoso e Raúl Arménio Gomes de Sousa; no dia 21 as Sn^{as} D. Zenaide de Lurdes Moraes, D. Maria Teresa Rodrigues e D. Maria Carminda Gonçalves Pereira e o Sr. Ricardo Henriques Alves Carabel; no dia 22, a Sn^a D. Sara Maria Gonçalves de Barros, os

Sn^o Alberto Rodrigues Rego e José da Costa Velho e a menina Maria Cristina Gomes Esteves; no dia 23, o Sn. José António Esteves; no dia 24 a menina Maria Alexandra Rodrigues da Costa; no dia 26, a Sn^a D. Rosa Maria Esteves e o sr. José Emidio Esteves; no dia 27, os sn. António José Gonçalves de Barros, José de Araújo Azevedo, no dia 28, a Sn^a D. Rosa Maria Magalhães Machado Lourenço, no dia 29, as Sn^{as} D. Glória de Jesus Antoninho Grosso e D. Almerinda Lopes; no dia 30, a Sn^a D. Maria de Fátima H. Rego e o sr. Artur Brás, no dia 31, as Sn^{as} D. Maria Fernanda de Sousa Calheiros e o Sn^o Justiniano Ribeiro D. Maria Amália Inácio.

BAPTIZADO

O Mathieu e a Julie, filhos de Octávio José Gonçalves e Laurence Viscar cujo Baptizado ocorreu em 3 de Abril, em França, como noticiámos no número anterior.



Para a História de Fiães

Telha para a Igreja

A república Jacobina também teve reflexos na vida civil da freguesia de Fiães.

As ideias republicanas anti-igreja chegaram ali!

Parece-nos, no entanto, que o ensino da catequese nas escolas dos padres Francisco António Meleiro e João Nepomuceno Vaz evitou o pior e os resultados são francamente positivos.

Atente-se na Acta de 17 de Outubro de 1915, cinco anos após a proclamação da República e na expressão «e a junta julgar como propriedade do governo».

Esta afirmação contém-se no texto que é como segue:

«... o que se tratou da compra de duas mil telhas marcelhas para a igreja desta freguesia vendendo a telha comum que existia na referida Igreja revertendo o produto desta para ajuda do pagamento da outra. Por estar em mau estado e a Junta julgar como propriedade do governo».

Na sessão de 28 de Novembro de 1915 «Pelo presidente foi proposto a liquidação de Contas dos telhados desta igreja e residência pelo que bai constar ou constará no livro de escritas e despesas».

Em 14 de Abril de 1918 «Resolveu-se também comprar 2.500 telhas para cobrir o telhado do lado sul da igreja» quantidade confirmada na Acta de 26 de maio de 1918.

Na acta de 12 de Maio desse mesmo ano regista-se o nome do vendedor da telha: Tendo nego-

ciado com António Esteves, comerciante em Melgaço, a telha para a igreja».

Nesta mesma acta de 12 de Maio descreve-se o transporte do material: «24 carros para conduzir 2.500 telhas. Não havendo ninguém que se recusasse a cooperar no carro da telha, e em virtude disso propunha que se realizasse no dia trinta e um o carro para aproveitar o tempo, sendo necessários 24 carros para conduzir as 2500 telhas, propunha que no mesmo dia se chamassem os carros, e que no dia do carro se desse uma pinga à gente não só na Portela, mas também em Fiães, o que foi por todos unanimemente aceite».

Obtida a telha era preciso colocá-la e isto porque a Comissão Administrativa «entendia que a igreja devia estar coberta com nova telha para o dia de S. Bento».

Havia pois certa urgência, visto que o S. Bento, em Fiães, se festeja em 11 de Julho.

A junta compreendeu-o e chamou carpinteiros para ver «quem fazia mais barato».

Ora a «mais barata» era de 110\$00».

A junta «achou-a exorbitante» e «foi resolvido fazer a obra por conta da Junta».

A Comissão Administrativa, da qual fazia parte o padre João Nepomuceno Vaz, acabou o mandato em 15 de Setembro de 1918.

Tivera um ano de mandato.

“10 Anos ao serviço da cultura do Alto Minho”.

A Junta Directiva do Centro de Estudos Regionais de Viana do Castelo, festejou, e mui justificadamente, os 10 anos da existência do Centro.

Em tempo de comodismo, de superficialidades e de inconstância, mormente nos meios pequenos, é, de facto, notável registar a actividade do C.E.R.

Para tanto houve uma sessão solene, a que presidiu o Presidente da Câmara da cidade de Viana, Dr. Licínio Cunha, com a assistência de Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Sr. Bispo, D. Armino, de sócios do Centro de Estudos Regionais e de outras pessoas, ligadas à cultura.

O Director do Arquivo distrital, em cuja sede se efectuou a sessão, congratulou-se com a vida e a actividade do C.E.R. nestes dez anos e abriu, mais uma vez, as portas daquela casa a quantos tem paixão pela cultura.

Seguiu-se-lhe o Presidente da Junta Directiva, Dr. Carlos Branco Moraes, que historiou o aparecimento do C.E.R. em 1978 e a actividade desenvolvida até ao

presente, a qual se espraia por edições editoriais, sondagens e escavações arqueológicas, homenagens a vultos regionais, patrocínio de estudos de associados, actividades de animação cultural, como a celebração da data histórica de 1383/85 e a elevação de Viana a cidade, colaboração para a criação do Instituto Politécnico e serviço à região em colaboração e cooperação com iniciativas locais. Terminou com uma síntese a respeito do que é actividade do C.E.R.: estudar, investigar, divulgar.

O Presidente da Câmara foi o último orador. Louvou a iniciativa, o trabalho do C.E.R., e destacou o sacrificio dos que nele trabalham.

Prometeu-lhes a colaboração financeira da Câmara e pediu que continuassem a trabalhar, porque o desenvolvimento do Alto Minho o exige.

No final houve um “Porto de Honra” que se prestou a um convívio íntimo e animado dos participantes.

CARTAS AO DIRECTOR

De Paris, a nossa assinante MARIA ALVES escreveu-nos mais uma vez colocando vários problemas sobre Rouças e a capacidade dos seus responsáveis levarem por diante as obras que se impõem para que a freguesia possa orgulhar do seu passado.

Mostra-se preocupada por Igreja Paroquial não estar devidamente arranjada para comemorar o 3^o centenário de existência.

Nós já informámos, porém, que, segundo comunicação do senhor P. e António Esteves, se espera que, neste Verão, os artistas da Casa Arte Cristã, de Braga, vão trabalhar para a Igreja a fim de a arranjar como ela merece. Garanti-mos mesmo que o problema não era de falta de dinheiro, mas o de encontrar os artistas livres para poderem ir fazer os trabalhos.

UM ASSINANTE EXEMPLAR

Não dizemos o nome nem freguesia onde mora para não ferir susceptibilidades, mas transcrevemos o essencial da carta pelo que ela mostra de amor ao jornal, sentido de responsabilidade por com as despesas que o mesmo acarreta.

Eis alguns parágrafos tais quais foram escritos: «Peço, eu abaixo..., assinante desse jornal me enviem, continuem a enviar mesmo para a direcção que mandam. Em breve vou enviar pagamento em falta. Ainda o não fiz, que a vida não me tem sido favorável. Continuo a ser assinante e continuarei. Estou reformado de Portugal. De França, espero pensão. Sou emigrante, estive em França 19 anos. Espero o pagamento internacional. Bem falta me faz Pensão portuguesa de 13.560\$00. Vivo pobre.

Breve pago ou seja breve em vio o pagamento em falta.

O meu grato reconhecido. Aguardo jornal».

Nota da Administração.

Prezado assinante é amigo: A sua carta e os sentimentos que nela revela são a melhor paga que podia fazer. Nós, com as limitações próprias de um jornal regional, temos prazer e alegria em poder oferecer a assinatura a quem não pode pagar e tanto quanto mostra em ter o jornal. Deus há de ajudar por outra forma.

Certamente que nos lê. Por isso lhe dizemos que esteja descansado que o jornal nunca lhe será tirado por falta de pagamento. Queremos contribuir um bocadinho para que não sinta tanto a pobreza na vida. E temos a certeza de que, dando-lhe aquilo de que tanto gosta, Deus providenciará para que ao jornal não faltem meios e possa publicar-se.

Acredite que a sinceridade das suas palavras e a grandeza de alma do seu gesto são paga bastante para nós.

Creemos também que os nossos leitores, acostumados a este diálogo entre amigos que é o jornal, ficarão contentes de poder contribuir para que um melgaçoense amigo da sua terra e com dificuldades económicas possa, todavia, contar com a companhia do jornal a dar um pouco mais de alegria a um cidadão que sente na carne o que são as dificuldades.

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprigio Ferreira Leal

Sede e Fábrica

Armazém Grupo C:

LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

TELEF. 962162 - MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

“Para férias no Algarve”

Reserve hoje mesmo a sua vivenda ou apartamento.

Bons preços.

Telef. 089/55345
Albufeira

Galeria dos nossos amigos

Nota 1

O senhor Fabiano da Costa, da Gráfica Melgacense e nosso agente e colaborador em Melgaço, prontificou-se a mandar os nomes dos assinantes que fazem anos na quinzena a que se refere o número do jornal. Tem a sua agenda de quando editava o "Notícias de Melgaço" e será com prazer que dará conta dos nomes que lhe forem comunicados.

Gostaríamos que todos soubessem que o jornal é de todos e para todos. Basta que nos façam chegar os elementos de qualquer maneira.

Este número do jornal sai com a data do dia consagrado aos meios de comunicação social por iniciativa da Santa Igreja. O Santo Padre, na mensagem para este XXII dia mundial, incita-nos a reflectir sobre este lema e tema: "COMUNICAR DEVE SER FRATERNIZAR".

Para nós, mais importante do que noticiar coisas más, é poder ajudar a que todos comuniquem com todos e dêem uns aos outros o melhor que têm e sabem. Muitos só sabem exigir dos outros, sem nada darem de si. Nós queríamos incentivar todos a que soubessem dar algo de si como forma de maior e melhor enriquecimento e como realização concreta do nobre ideal de comunicar constituindo fraternidade, espírito de verdadeira irmandade entre todos.

Nota 2

Pagaram as suas assinaturas de 1988: João Manuel de Carvalho, Vieira do Minho, como amigo, Manuel Ribeiro Coelho, Barroelas; Salvador Domingues, Gave; Domingues Agostinho José, Paris; Manuel Amaro Esteves, Jugaria, Fiães; D. Júlia Colmier, Portela, Chaviães; Manuel José Domingues, Pomares, Paderne; Avelino Esteves, Adedela, Fiães; D. Zélia Rodrigues, Carpinteira, S. Paio, que se inscreveu como nova assinante. Também como novo assinante se inscreveu o senhor Fernando Vidal, do lugar da Corredoura, Alvaredo.

Pagaram ainda 88 inclusive: José Justino Gomes de Sousa, Faustino Guimarães Lima, Manuel Baião Rodrigues, D. Maria Cristina Pita Barros Almeida, Melgaço; D. Hortense dos Anjos Esteves, Barreiros, S. Paio; Família do Dr. Sérgio da Silva Saavedra; Fany, Manuel Esteves Lira, Manuel Augusto de Castro, Rui Manuel de Faria, Ida do Céu Fernandes Rodrigues, Manuel Contento de Sousa, Manuel Augusto Rodrigues, Melgaço; P.

José Alberto de Sousa, Paderne; Raul Ferreira Cardoso, Melgaço; Armando Alves Malheiro, Franca; Maria Teresa Rodrigues de Sousa, Melgaço; Prof. Manuel Luís de Pinto Gonçalves, Paderne; Amadeu Augusto Mendes, Casais, S. Gregório; Germano Henrique Alves Carabel, Melgaço; Manuel Augusto Gonçalves, Prado; família de Oceano Atlântico Ribeiro, Peso; Luís Rodrigues Cordeiro, Paderne; Prof. Manuel Augusto Vaz, Rouças; Constantino da Silva, Melgaço.

Nota -3- TAMBÉM TEMOS LAPSOS

Para os novos assinantes ANTÓNIO SILVEIRO DA CRUZ, de S. Brás de Alportel, JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO, de Chaviães e HILÁRIO JOSÉ VIEITES, de Paris, os nossos pedidos de desculpa. É que desde Março que se inscreveram como assinantes no senhor Fabiano da Costa e ainda não receberam o jornal. A culpa foi minha, pois que a lista com os seus nomes e direcções se colou a uma folha e não foram colocados como assinantes como tinham todo o direito.

Daqui respondo, pois, à carta do senhor José Vieites e também ao que o senhor António Silvério da Cruz e o senhor José Augusto de Castro disseram ao senhor Fabiano. A explicação bem simples é a que aí fica. Com os meus pedidos de desculpa e o compromisso de lançar nos vossos verbetes de assinatura as consequências deste meu lapso. Os jornais em falta já seguiram, pelo correio.

Nota -4- AINDA OS CORREIOS

O nosso assinante senhor Américo José Meleiro, de Cavaleiro Alvo, S. Paio, queixou-se de não ter recebido o jornal há uns 3 meses. Ficamos intrigados, pois ele é assinante há mais de 20 anos. Verificamos a expedição e a sua chapa de impressão da direcção lá estava. Só que os dizeres, sendo os de sempre: Américo Meleiro - S. Paio - Melgaço, não chegaram para o carteiro acertar com o assinante, nome aliás bem conhecido em S. Paio.

O mais estranho é que nenhum jornal veio devolvido. Quem terá ficado com eles? Estas coisas vão continuar assim? Também a PAMEL se queixou de ter deixado de receber o jornal. Fomos ver e, no jornal a ela destinado, estava: «Recusado». Da firma dizem-nos que ninguém mandou fazer tal coisa. Em que ficamos?

Por isso pedimos aos prezados leitores que, à mais pequenina falha na recepção do jornal, nos informem logo ou aos nossos

agentes para ver o que é que se passou. Se agirmos a tempo e horas, os CTT tratam de verificar em que é que está a falha. Depois de tantos anos em que as coisas correm bem, há agora alguns problemas, porque certamente, em vez de tudo fazerem para encontrar as pessoas a quem são dirigidos os jornais, recorrem ao meio mais fácil para não ter trabalho. Dizem que é desconhecido ou que recusou.

Contamos com a compreensão e a colaboração de todos os leitores para que tudo

bata certo.

Só assim aumentará, de verdade, a galeria dos nossos amigos!

LER JORNAIS É SABER MAIS

VISITE

1ª FEIRA DOS MUNICIPIOS

20 A 29 DE MAIO



HORÁRIO

20 de Maio - 17.00 às 23.00

21 a 29 de Maio - 15.00 às 23.00



PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE BRAGA
Feiras Internacionais



Notícias das freguesias das margens do Rio Mouro

Estradas

Até que enfim!! As Verandas de Trabaços e Mourim já têm estradas rompidas! Embora com dificuldades, já lá têm entrado muitos veículos motorizados. Assim tornou-se mais fácil levar a bom termo a reparação das suas casas e fazer o transporte dos frutos lá colhidos. Parabéns aos homens dinâmicos que dirigiram os trabalhos e aos proprietários que não puseram obstáculos.

Lâmpadas públicas

Poucas são as que acendem. Segundo dizem já houve bastantes reclamações, mas infelizmente não nos atendem. As que ainda funcionam acendem com sol alto e ainda apagam-se tarde e mal, de manhã. O desperdício dessa luz chegaria para reparações das outras. Quem nos acode?!

Falecimentos

Em Parada faleceram desde Janeiro: Germana Alves, Chão do Bezero; Rosalina Pires - Pereiral; Manuel Pires - Cortegada; Maria Pires - Paço; Albina Domingues - Paço; Ainda Maria Pires - Quenteira - Ponte de Lima.

Na Gave - Eduardo do Pombal.
Em Couso - Um homem cujo nome desconheço.

Correios

Felizes tempos do regimen político de antes do 25 de Abril!

O correio era certo. Não faltava um dia útil. Ainda quando coincidia um domingo com um feriado no sábado ou na segunda, o carteiro fazia o seu giro mesmo no dia feriado para o povo não ficar sem o seu correio dois dias seguidos.

Actualmente acontece de haver semanas só com dois dias de distribuição e recolha! Qual a causa?

Segundo consta é da Empresa que não tem funcionários suficientes e assim desloca os carteiros numa zona para ir servir outra. Não teremos todos os mesmos direitos?

Pede-se a quem de direito para tomar as devidas providências.

Ainda há pouco tempo foi pedido um documento de certa urgência entre Viana do Castelo e Melgaço e só foi obtido passados 8 dias!

Festas da Páscoa.

Tudo correu bem nestas freguesias. Muita gente a acompanhar a chamada visita pascal e com respeito.

Uma coisa falta: Com a subida do nível de vida, deixou de haver a manifestação da alegria doutros tempos!

C.

A
V
O
Z
D
E

MELGAÇO

Casa em Carreço, Viana do Castelo a 800 metros da prala. Aluga-se rés-do-chão e 1º andar com 10 quartos, salões, casas de banho

Falar com Américo Fail Soares
Paradela - Soajo
4970 Arcos de Valdevez
Telef. 47209

VENDE-SE

Quintinha c/ 4000 m2 de área; casa mobilada c/ garagem. Tem pôço, tanque, adega e arrecadação. Muita plantação de alvarinho. A 11 kms de Melgaço, junto à E. Nacional.
Informa Telef. 01 - 4194004 - depois das 20h

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia
Autopullman de luxo - Serviço de Bar

VIAGENS RESENDE

Porto - Rua dos Carmelitas, 7
Lisboa - Rua dos Bacalhoeiros, 20-A

e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA

S. GREGÓRIO - BRAGA - PORTO - LISBOA

a	b		Localidades		a
7.30	19.45	P	S. Gregório	C	20.25
7.45	20.00	P	Melgaço	C	20.10
10.15	22.15	C	Braga	P	18.00
10.15	22.15	P	Braga	C	18.00
11.25	23.25	C	Porto	P	16.30
13.00	00.00	P	Porto	C	16.00
18.00	5.00	C	Lisboa	P	11.00

Observações

- a) Excepto Sábados e Domingos
- b) Aos Domingos

DROGA? NÃO!

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁG.

Não podemos alhear-nos deste flagelo do nosso tempo. E temos de o enfrentar com verdade, coraço, prudência, pedagogia e espírito cristão. Não esperemos, egoisticamente, que o mal entre em nossa casa para, então, sentir-

mos que a solidariedade é indispensável nas horas de tragédia, que nos parecem estranhas e já nos rondam as portas da casa.

JÚLIO VAZ

ASSINE E DIVULGUE O SEU JORNAL

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO

Av. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones:
42302 - 43113

**LEIA**

«A VOZ DE MELGAÇO»



AGÊNCIA
IMOBILIÁRIA

- de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

ADMINISTRADOR DE IMOVEIS PROFISSIONAL

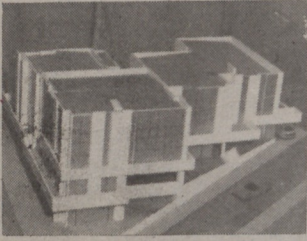
COMPRA E VENDA

Terrenos para plantações de Alvarinho, construção, Apartamentos, Vivendas, casas velhas, lojas, e Escritórios. Do Norte ao Sul de Portugal.

Rua do Cano - Bairro dos Padrões - Telef. 52872
4950 MONÇÃO

Dois Terrenos de Construção, sites no lugar de Reiriz - Troviscosos.

Contactar na Agência - Predimonção, Telef. 52872

CONSTRUMINHO, L.DA.

Largo da Calçada

Telef. 42039 - 4960 Melgaço

Rua Almirante Ramos Pereira
Telef. 91 13 72
4915 Vila Praia de Âncora

DR. RUI TAXA ARAÚJO

CONSULTAS:

2^a 3^a 5^a 6^a

Das 9.00 H às 12.00 Horas

CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA
NA Rua do Cinema - 1^o Dto.
Tel. 42914 - Melgaço

DR. JOÃO GASPAR

CONSULTAS:

Todas as Tardes

Das 14.00 H às 18.00 Horas

Trav. Dr. António Durães
(Junto à E.D.P.) 2^o Andar
Telef. 42997

DOMICÍLIO A QUALQUER HORA - EM QUALQUER LUGAR**STAND
AUTO LOURENÇO**

Fonte da Vila - Melgaço
Telef. 43143

PNEUS, ÓLEOS, LUBRIFICANTES,
BATERIAS, ALINHAMENTO DE
DIRECÇÕES, EQUILIBRAGEM DE
RODAS E AFINAÇÕES.

AUTOMÓVEIS E COMERCIAIS
TOYOTA
Agente Oficial

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão

Praça da República -
-4960 MELGAÇO

. Rádio - Instalações Eléctricas
. Televisão - Amplificações
Sonoras

Agentes da SIEMENS
Assistência Técnica qualificada

TELEFONE: 4 22 94

"No Algarve"

Ótimo investimento
num aldeamento com
piscina, ginásio, sauna e
bar. Comprando uma
moradia, ganhará um
anexo.

Telef. 089/55345
Albufeira

PASSA-SE

Café Snack-Bar

Em S. Gregório
Bem situado

Contactar pelo Telefone
42166 - MELGAÇO

RECOMENDAÇÕES DA SAPEC*O tempo está a correr muito mal para a vinha.**Por isso, da nossa vasta gama de produtos de agroquímica,*

RECOMENDAMOS sulfatar com VITIPEC
fungicida contra o míldio, preventivo e penetrante, possuindo também acção curativa

VITIPEC actua preventivamente contra os ataques de míldio e controla os focos iniciais. Pode ser utilizado sem provocar sintomas de fitotoxicidade, em todas as castas de uva de vinho e variedades de uva de mesa.

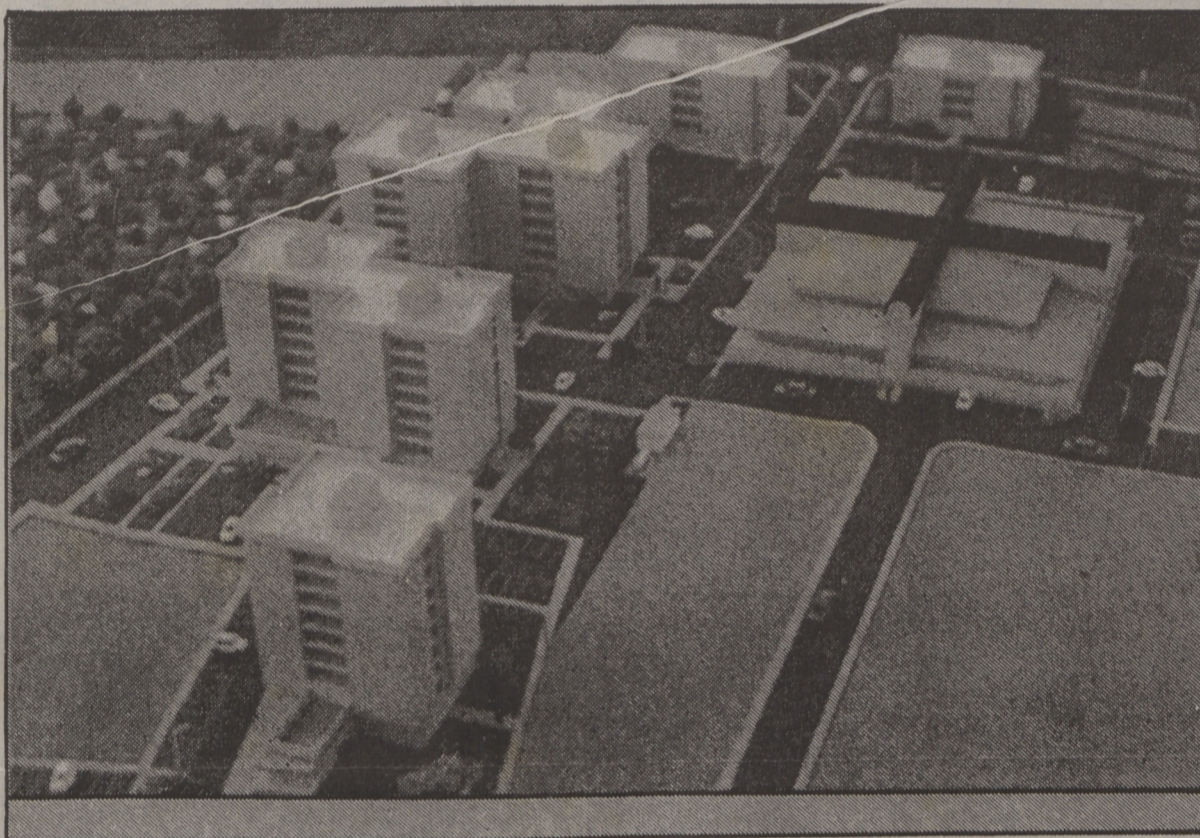
Não influencia a fermentação dos mostos nem altera as qualidades organolépticas do vinho.
A rapidez de penetração do VITIPEC evita o risco de lavagem pelas chuvas.

Dadas as condições de tempo, é indispensável misturar enxofre molhável STULLM em boa quantidade.

SAPEC - uma empresa altamente especializada nos seus produtos, com elevada qualidade, e ainda com a preocupação de ajudar os senhores agricultores a tirarem o melhor proveito dos produtos utilizados.

SAPEC - Agroquímica
Apartado 11
2901 - SETÚBAL CODEX

VALENÇA



urbanização CIDADE NOVA

Zona de habitação concebida com Centros Comerciais capaz de satisfazer as exigências da vida moderna. Áreas de habitação com amplos espaços de parque automóvel apoiadas por um Restaurante.

Andares com 2 ou 3 quartos, sala comum, quarto de banho, cozinha e varandas, construídas com materiais de 1.^a qualidade.

Antena parabólica, gás canalizado tipo cidade e acabamentos acústicos.

Viva na casa com que sempre sonhou,
inserida em bonitas zonas verdes.
Venha visitar-nos ou solicite-nos mais informações.

G&M

GOMES & MALHEIRO, LDA

R. do Governo Militar, 7 Apt. 12
Telef. 22530 4930 VALENÇA

RECORDANDO...

MEDITANDO

As crianças, desde sempre, foram para mim um encantamento.

Há dias assistimos à festa do oitavo aniversário de um nosso amiguinho e esse encantamento, que já tinha em criança, veio-me à memória.

No meio de uma dúzia de crianças que variam entre os seis e os onze anos, uma menina me chamou a atenção e me fez reviver a minha primeira desilusão que não mais esqueci.

Ao entrar uma priminha do festejado, com um ano e meio de idade, a garota logo correu para ela e não mais a largou. Ao lanche tinha-a sentada no colo e cuidava de lhe dar de comer de tudo o que apontasse.

Aconchegava-a no colo, beijando-a constantemente falando-lhe como quem fala a uma boneca.

Todos achavam graça, mas ninguém, como eu, a observou melhor.

Acabado o lanche as crianças dispersaram-se para brincar. A bebé foi com ela, claro.

Ficaram os adultos na sala a comer e a conversar, mas passado tempo a pequenina apareceu e quis o colo da mãe e ali ficou.

Não demorou muito tempo e apareceu a garota na intenção de a levar novamente para brincar, mas a bebé não quis. Daí a pouco voltou com a mesma intenção mas, de novo, a bebé se ficou pelo colo da mãe já meio ensonada.

Ficou decepcionada e voltou com uma triste carinha para junto dos outros garotos.

Aqui eu revivi a minha primeira e inesquecível desilusão.

Tinha cerca de seis anos e numa calida noite de verão algarvio, meus pais atardaram-se a conversar com uns amigos num banco do jardim.

Eu fiquei sem companhia para brincar, pois todas as meninas já tinham ido embora.

Resolvi, irrequieta que era, correr sozinha em volta dos canteiros, e imaginando-me no meio de muitos meninos que batiam palmas por eu ter ganho a corrida.

No meio da correria vi uma pequenina talvez de um ano e meio, sozinha, sem ninguém que a cuidasse.

Chamei-a, peguei nela, e a bebé não ofereceu resistência, parecendo até gostar de estar no meu colo e das minhas carícias.

Dei meia volta e ninguém veio reclamar a menina, o que me encheu de esperança e alegria, pensando que a menina já era minha.

Eu que em vez de bebés de carne e osso, tinha nove bonecas que dormiam comigo e a todas chamava filhas...

Corri para junto dos meus Pais dizendo:

«Máizinha, Máizinha, achei esta menina e não apareceu ninguém à sua procura, podemos ficar com ela, não podemos?»

Começou logo o meu sonho a desmoronar-se com a resposta de minha mãe:

«Não filha, a menina tem pais e certamente distraíram-se e ela saiu de perto deles e já até andarão à sua procura».

Mas não vem ninguém procurá-la, podemos ficar com ela, dizia eu, na esperança de que a menina ficasse comigo.

Passados poucos segundos apareceu o Pai nada preocupado, pois de longe observou toda a cena, vindo até mais depressa para não pensarmos que a bebé estava perdida.

Que grande desilusão, para mim, tão grande que ainda hoje recorde.

Voltei para casa, calada e quieta como uma gatinha mansa, eu que não parava de tagarelar e saltar.

Quando me deitei, agarrei com força as minhas bonecas e de certeza que chorei.

Pela vida fora outras desilusões me tem tocado mas nem de todas me recorde nitidamente como d'aquela.

Tenho-a tão presente como se fosse actual, apesar da pouca idade que tinha.

Lisboa - Novembro de 1987
M.S.

MOMENTOS FELIZES

Há dias, neste mês em que decorreram as tradicionais FESTAS da PÁSCOA, às quais muito e muito respeito dedicam todos os cristãos, mormente os naturais e residente neste verde e belo Alto Minho, de onde somos naturais, parti com destino a BRACARA AUGUSTA, Roma Portuguesa, onde tinha a tratar diversos assuntos particulares e pessoais, e a obrigação de visitar um velho Amigo, muito doente, no Hospital de S. Marcos.

O tempo começava a escassear, já que ia perdendo minutos em todos os locais a que me desloquei. E isto porque o relógio do tempo, que a Natureza concebeu sem "corda", não se atrasa nem pára e os que não lhe obedecem ficam para trás. Eu tinha um último "recado" a fazer e que me levou à "CASA PONTES", de reparações eléctricas, à saída de Braga, em frente ao Liceu, onde demorei uns minutos, o bastante para perder a carreira Braga-Arcos, que partira entretantes. E fui-me colocar à saída de Braga para os Arcos, nas proximidades do viaduto, para apanhar a carreira que viria a seguir. Já se aproximavam as 17 horas. E lá estava eu, relendo o "Comércio do Porto", para passar o tempo sem melindrar os nervos, que sob comando do subconsciente vão "carregando"...

Passaram, entretanto, diversas carreiras, de diversas Empresas e muitos carros. Eis que passa mais um e o seu condutor olhou, conheceu-me, e eu reconheci-o. Parou a poucos metros, fazendo-me sinal se queria boleia. Aceitei o obséquio, tão amável, de um Amigo, sobrinho do respeitável Padre António Domingues,

que celebrou o meu casamento em 6 de Outubro de 1940, quando paroquiava a freguesia de Chaviães, onde nasci.

Durante os 36 quilómetros que separam Braga de Arcos de Valdevez e em conversa amena e proveitosa para mim, percorremos a distância sem se dar conta e sem o mínimo de contratempos, que o bom condutor obedecendo e respeitando as regras do Código, vence naturalmente.

Falamos em poesia, em prosa, no nosso jornal "A VOZ DE MELGAÇO" e tantas outras coisas úteis, principalmente para mim, um velho de 74 anos de idade, pecador, mas sempre desejoso de recolher ensinamentos que, mesmo para os poucos anos de vida que lhe restam, serão valiosos.

E sem querer "ferir" a modéstia do proprietário do carro que me transportou, eu tenho que deixar aqui o meu agradecimento ao Padre Manuel Domingues, pároco de Soajo e Professor na Telescola da mesma freguesia, a viagem tão alegre, e tão amistosa, que me concedeu, o que muito me sensibilizou.

Permita-me também "A VOZ DE MELGAÇO" que por seu intermédio abrace o venerável Padre António Domingues, natural e Pároco de Parada do Monte, pelo muito respeito que me merece e pelas palavras amáveis e de encorajamento, que já mais esqueci, no acto da celebração do meu casamento, há 48 anos!

Os meus respeitos, ao TIO e ao SOBRINHO.

Arcos de Valdevez, Abril de 1988.

AURÉLIO ARAUJO

A QUEM DE DIREITO

Chamamos a atenção das digníssimas autoridades competentes, para que seja reprimido o abuso de alguns condutores que não respeitam as placas de sinalização dentro desta vila.

Algumas das ditas placas, são de sentido proibido, outras de Stop e ainda as de estacionamento proibido.

Pois essas placas não merecem o devido respeito por alguns condutores, que assim desprezam as regras do «Código da Estrada», estacionando ao mesmo tempo os seus veículos em cima dos passeios, perturbando a passagem dos transeuntes.

Aqui fica o nosso apelo, certos de que, quem de direito, tome as devidas e necessárias providências, que este caso exige.

O MINHOTO

FUTEBOL INTERNACIONAL

Foi celebrado no passado sábado, dia 7 o encontro amigável de futebol, entre a Caixa Geral de Depósitos e caixa Orense, no campo de jogos Municipal de Melgaço, onde os visitantes obtiveram uma excelente vitória frente à sua congénere, por sete bolas a duas.

Assistiram ao encontro os senhores Dr. Ramon Escobar Herbas, director Geral da Caixa de Orense (Espanha); Dr. Manuel José Sales Caldeira, director de Filiais e Agências da Caixa Geral de Depósitos, o Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, chefe da Repartição de Finanças, os Gerentes das Agências do Distrito de Viana do Castelo, Província de Orense, bem como bastantes companheiros das duas equipas.

No início do jogo houve troca de galhardetes e lembranças por parte das duas equipas, acompanhadas pela música dos Gaiteiros de Parada do Monte.

A equipa de arbitragem foi dirigida por Manuel José Alves, da A.F. de Viana do Castelo, auxiliado por Norberto de Jesus Antoninho e José António de Abreu.

A Caixa Geral de Depósitos alinhou com: Zé Abílio; Freitas (Barbosa), Leonel (Maximiano), Cerqueira I e Ricardo; Cerqueira II, Julio e Moreira; Rego, Alvaro e Oliveira; a equipa adversária alinhou com: Florindo; Cerviño, Gullias, Suso e Cerdeira (Martinez); Cruz, Guede (Ledo) e Edmundo, Combarro (Serafim), Luis e Celso.

Foi um magnífico jogo de confraternização, este encontro de futebol, que opôs frente-a-frente as duas Caixas dos dois países vizinhos, o qual foi presenciado por algum público.

Cedo se notou que os jogadores da Caixa de Orense entraram em Campo com a lição bem estudada, adivinhando-se que a vitória não lhes fugiria. A principal diferença entre as duas equipas residiu no duo ataque da Caixa de Orense (Celso e Cruz), que desequilibraram a balança a favor de «Nuestros hermanos», dando «água pela barba» aos defesas da Caixa Geral de Depósitos, semeando o perigo junto à baliza de Zé-Bi.

Apesar de ter estado sempre na posição de derrota a Caixa Geral de Depósitos, nunca aceitou essa situação, discutindo, palmo a palmo, a posse do esférico e batendo-se com grande dignidade, tendo inclusive desperdiçado a marcação de grande penalidade, por intermédio do seu capitão Freitas, que caprichou na colocação do esférico, enviando-o a embater no poste da baliza de Florindo.

Sob o ponto de vista individual são de salientar os guardas-redes das duas equipas, qualquer deles com um punhado de boas defesas e o duo atacante da Caixa de Orense.

Actuação fácil da equipa de arbitragem em todos os aspectos num jogo marcado pela correcção dos jogadores das duas equipas.